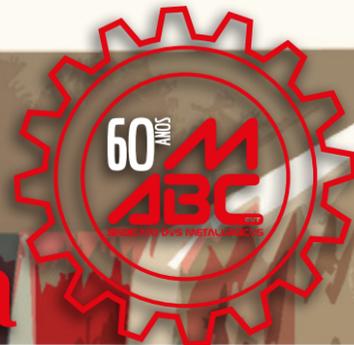




ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Tribuna Metalúrgica



Nº 4517 • SEXTA-FEIRA • 31 DE JANEIRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

ADONIS GUERRA

INÍCIO DO PROCESSO ELEITORAL É APROVADO



EM ASSEMBLEIA ONTEM NA SEDE, METALÚRGICOS
E METALÚRGICAS DO ABC VOTARAM O COMEÇO
DA ELEIÇÃO 2020 DO SINDICATO

SINDICATO INICIA PROCESSO ELEITORAL PARA O MANDATO 2020/2023

Trabalhadores aprovaram a Comissão Eleitoral, relação de empresas com CSE e número de integrantes



Os metalúrgicos e as metalúrgicas do ABC aprovaram o início do processo eleitoral do Sindicato em Assembleia Geral Eleitoral realizada ontem na Sede. No 1º turno serão eleitos os dirigentes que compõem a Direção Plena do Sindicato. Já no 2º turno serão eleitos os integrantes do Conselho da Executiva e do Conselho Fiscal para a gestão 2020/2023. Acompanhe o processo nas próximas edições da Tribuna.

A COMISSÃO ELEITORAL, a relação de empresas que terão CSE (Comitê Sindical de Empresa), o CSA (Comitê Sindical dos Aposentados) e o número de integrantes por Comitês foram apresentados e aprovados pela categoria. Serão 57 empresas na base com CSE, 1 CSA e 189 integrantes. Confira o quadro.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, chamou a atenção

para a importância do processo eleitoral a partir do reconhecimento de classe.

“É fundamental tomar consciência do nosso papel enquanto trabalhador e trabalhadora e na luta pela construção de um mundo melhor. Temos que enfrentar todo o ódio e a intolerância que estamos vivendo na sociedade”, afirmou.

“PRECISAMOS SER IRMÃOS, dar as mãos e estar juntos. É preciso olhar para o companheiro que está ao seu lado na máquina, na linha de montagem, no escritório. Só assim vamos derrotar o que está colocado, toda essa retirada de direitos, essa ofensiva contra a classe trabalhadora que está em andamento no país”, prosseguiu.

O presidente do Sindicato também alertou que querem iludir os trabalhadores com o empreendedorismo.

“Querem marginalizar ainda mais a classe trabalhadora desfigurando toda

a proteção social que foi conquistada durante os anos com novas formas de contratação, iludindo o povo de que essas contratações se assemelham ao que é ser empresário e também com esse viés do empreendedorismo, o que é uma enganação”, defendeu.

“Só juntos vamos conseguir derrotar isso e alavancar a nossa categoria que é forte e combativa. À luta, companheiros e companheiras!”, chamou.

A DIRETORA EXECUTIVA do Sindicato, Michelle Marques, reforçou que o Sindicato só é forte porque os trabalhadores estão unidos.

“Só seguiremos fortes e combativos se estivermos juntos, com disposição e dedicação de lutar por um futuro melhor para nós e nossos filhos. Temos que estar preparados, fazer a nossa parte e lutar por um futuro melhor”, afirmou.

Os sindicatos nunca foram tão necessários como no atual momento. Graças às lutas dos sindicatos, várias conquistas foram alcançadas ao longo de muitas gerações de trabalhadores e trabalhadoras. Foram lutas por direitos políticos, como o direito ao voto; direitos civis como liberdade de expressão e manifestação, direito de associação, direito à negociação; direitos sociais como a jornada

de trabalho, melhores salários, direito à educação, à saúde, à segurança no trabalho e assim por diante.

Depois de muitos anos de conquistas da sociedade organizada, vivemos hoje um grande retrocesso em relação aos direitos políticos, civis e sociais. Para impor suas políticas de austeridade fiscal, o mercado financeiro patrocina a diminuição do Estado como instituição pro-

motora de bem-estar social. Essa diminuição implica em cortes de verbas para saúde, educação, transporte, cultura etc.

No ambiente de trabalho os retrocessos também são gigantes em todo mundo, mas no Brasil esse retrocesso é mais agudo. A terceirização irrestrita, reforma Trabalhista, a carteira verde amarela, a reforma da Previdência, foram medidas que estão na lógica de diminuição

do custo do trabalho para aumentar a rentabilidade dos acionistas das empresas.

Não por acaso, os sindicatos são alvos de ataques por parte dos patrocinadores das políticas neoliberais, pois o sindicalismo combativo é o principal foco de resistência contra esses ataques aos direitos trabalhistas. Por isso, fortaleça seu sindicato participando cada vez mais das suas iniciativas.



COMISSÃO ELEITORAL É APROVADA

Responsáveis pelo processo eleitoral, os cinco integrantes da Comissão Eleitoral foram aprovados durante a Assembleia Geral Eleitoral. O presidente da Comissão é Wagner Luiz de Freitas, o Wagnão, aposentado na Mercedes.



“É muito importante esse processo da forma democrática como ele ocorre, contamos com a participação de todos os trabalhadores massivamente. Essa eleição ganha mais importância porque terá que sair fortalecida e referenciada por meio do voto do trabalhador na urna”, Wagner Luiz de Freitas, o Wagnão, aposentado na Mercedes em 2015. Foi cipeiro e vice-presidente da Cipa e CSE por quatro mandatos de 2002 a 2014.



“As eleições do Sindicato têm sido um espelho para todos os sindicatos em termos de democracia. Neste momento ela se torna ainda mais importante diante de todos os ataques que os trabalhadores vêm sofrendo”, Juarez Barros da Silva, o Buda, aposentado na Magneti Marelli em 2014. Foi cipeiro desde 1994 e CSE de 1999 até sua aposentadoria. Foi presidente da Comissão Eleitoral em 2014 e integrante em 2017.



“A categoria sempre inovou e renovou a cada processo eleitoral do Sindicato, com olhar para políticas afirmativas, de gênero e juventude, e de fazer a diferença nas fábricas e na sociedade”, Rosi Dias Machado, CSE na Makita de 1999 a 2011, diretora executiva do Sindicato de 2002 a 2005, diretora da FEM/CUT e da CNM/CUT.



“O Sindicato demonstra mais uma vez a importância do processo democrático e aberto nas eleições dos CSEs para fortalecer a luta. Todo o processo é feito para garantir a participação de trabalhadores”, Gerson Dias Pereira, aposentado na Volks em 2016. A partir de 2002, foi da Comissão de Fábrica por dois mandatos e do CSE por quatro mandatos.



“A Comissão Eleitoral tem a responsabilidade de fazer com que o processo seja o mais legítimo e democrático possível. Esse modelo de eleição dos Metalúrgicos do ABC é exemplo para todo o Brasil”, Evandro Dias Sampaio, o Carrapicho, foi CSE na Multibrás de 1996 a 2002, e assessor de base no Sindicato, de 2002 a 2018.

ASSEMBLEIA ELEITORAL EM NÚMEROS

57

empresas com Comitês Sindicais

183

integrantes dos CSE (Comitês Sindicais de Empresa)

SENDO

63
46
15
59

dirigentes em montadoras em empresas em São Bernardo em Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra em Diadema

6

representantes do Comitê Sindical dos Aposentados (CSA)



SINDICATO CONVOCA TRABALHADORES PARA ATO NA FIESP

Os Metalúrgicos do ABC convocam a sociedade para participar do ato, organizado pela CUT e demais centrais sindicais, contra Bolsonaro, na próxima segunda-feira, na Avenida Paulista. A manifestação é contra a política de desmonte do Estado brasileiro promovida pela dupla Bolsonaro e Paulo Guedes, ministro da Economia, e as altas taxas de desemprego registradas no país.

A concentração terá início às 9h da manhã no vão livre do Masp e o ato político será em frente ao prédio da Fiesp a partir do meio-dia, durante o almoço de Bolsonaro com empresários a convite do presidente da entidade, Paulo Skaf.

As entidades elaboram conjuntamente um documento pedindo a criação de empregos de qualidade, promoção da ciência, tecnologia e inovação, áreas que estão abandonadas pelo governo, aprofundando ainda mais a desindustrialização do país.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, reforça que o povo brasileiro tem motivo de sobra para ir às ruas. “O Brasil tem hoje quase 13 milhões de desempregados e o grande responsável é o governo Bolsonaro que, com sua falta de projeto de desenvolvimento, promove a volta da pobreza e a exclusão social”.

Sérgio Nobre destacou ainda que a política de Bolsonaro “está destruindo a indústria brasileira e é uma grande contradição de Paulo Skaf receber Bolsonaro porque não há ninguém mais anti-indústria do que a dupla Bolsonaro/Guedes”.

DEFESA DAS ESTATAIS

De acordo com o dirigente, o Brasil só poderá se desenvolver se houver investimento por parte do Estado não com a destruição de serviços públicos e com a entrega de estatais, empresas que exercem papel de indutoras do desenvolvimento econômico e social.

“O Brasil nunca cresceu por investimentos da iniciativa privada. Nos últimos anos, até o golpe de 2016, todos os indicadores econômicos e sociais mostravam que os investimentos sociais e em estatais é que alavancavam a economia. Já Bolsonaro, tudo o que ele faz é destruir as estatais, como já fez com a Embraer, entregando a empresa aos americanos e como quer fazer agora com a Petrobras, Caixa e Banco do Brasil”, afirmou o presidente da CUT.

Com informações da CUT

**ATO CONTRA
BOLSONARO**
SEGUNDA-FEIRA, DIA 3
CONCENTRAÇÃO A PARTIR DAS 9H
EM FRENTE AO VÃO LIVRE DO MASP